

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

VALERIA MENDONCA DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O texto que leremos em seguida, assinado pela filósofa Ana Souto, é uma adaptação sua apresentação no Seminário: Ética, cidadania e os mundos dos negócios – O que podemos aprender com a filosofia grega, apresentado em Goiânia em 2012.

SEMINÁRIO: ÉTICA, CIDADANIA E O MUNDO DOS NEGÓCIOS - O QUÊ PODEMOS APRENDER COM A FILOSOFIA GREGA

Adaptado do texto de SOUTO, Ana.

Sempre que realizamos uma investigação mais aprofundada é quase imprescindível o retorno aos gregos. Hoje faremos isso para falar de ética e cidadania no mundo dos negócios.
[i]

Iniciaremos esclarecendo o termo ética, do grego, ethos.

A língua grega é densa de significados e sentidos. Quanto ao termo ethos, poderíamos fazer um seminário somente sobre essa palavra. Mas por hora abordaremos sinteticamente três formas, seguindo o conceito de Adolfo Sánchez. Primeiro, Ethos como índole, caráter, algo inerente, inato a nós que nasce conosco. Depois ethos como hábito, costume, algo que não corresponde a uma disposição natural, mas é construído no convívio social. (...) último sentido entende-se o ethos como morada do ser. Tal morada é própria do humano. Somente referimos que um lugar é nossa morada quando estamos nesse lugar de algum modo, diuturnamente, construindo e constituindo a cada momento como a nossa morada.

Então é mister um seminário dessa ordem, pois a ética como caráter, índole nada podemos fazer, o ethos como hábito e costume na universidade pouco se pode fazer, mas quanto ao ethos no sentido de morada do ser, muito podemos fazer, que é esse chamamento para o debate, para a discussão fundamentada. Os filmes como Wall street, O gladiador, que foram debatidos em outros momentos desse seminário, podem servir de trampolim para grandes discussões.

Dessa maneira percebemos que ética tem a ver com liberdade, conhecimento, discernimento, com possibilidade de escolha. A ética se pauta em três perguntinhas: POSSO? QUERO? DEVO? Assim ela é própria do homem. Eu posso falar que um homem não foi ético ao morder a orelha do seu adversário, mas não posso falar o mesmo do cavalo que faz essa mesma ação em uma disputa.

Assim exclui-se a possibilidade de dizer que alguém não é ético. Está errado identificar o ato ético necessariamente uma pessoa comprometida com o bem.

É errado dizer que alguém não é ético, no máximo ele não compartilha da sua ética, do código de ética da empresa, da ética cristã. O nazismo, por exemplo, tinha um código de ética, e dentro desse código os nazis eram éticos ao segui-lo.

A eugenia pretendida por Hitler também foi também uma pretensão grega mais especificamente em Platão na obra A República. Ao sinalizar que o rei filósofo deveria fundar com o casamento e promover as relações entre as almas de ouro, prata e bronze. E que as crianças nascidas com deficiências deveriam ser levadas para fora dos muros da cidade. (isso também se viu em Esparta)

Passemos agora ao termo cidadania. Na Grécia eram considerados cidadãos somente quem exercia participação política, quem participava da democracia, que embora tenha surgido na Grécia teve curta duração e nem era para todos. Posteriormente, o termo cidadão esteve associado ao burguês não ao povo todo. (...)

Dessa forma percebemos a estreita ligação entre ética e cidadania.

A ética nos negócios

Quando falamos em ética nos negócios temos que pensar o que é o “negócio” em que consiste o homem de negócio. O termo Neg – ócio do grego significa aquele que nega o ócio. A sociedade grega valorizava o homem que se dedicava ao ócio. Hoje valorizamos o homem de negócio, quanto mais atividades estudos, trabalhos, vida corrida quanto mais se nega o ócio melhor são vistos socialmente.

Mas melhoramos sob o ponto de vista ético, científico, na forma de trabalho? Para responder essa questão trago o seguinte exemplo de dois filmes O gladiador e Calígula.

Parte de nossa formação cultural tais como idioma, organização política e o Direito tem raízes na cultura romana. Assim aos gregos devemos muito, mas não tudo! Qual a importância desse primórdio cultural no mundo contemporâneo tão diferenciado pelas conquistas científicas? É fato que as conquistas no campo da física, química, medicina entre outros nos fazem pertencer ao melhor dos mundos conhecidos historicamente. Todavia sob o ponto de vista da moral, estamos tal quais aos homens do Império Romano. (...)

Esse caso nos remete a dois filmes que relatam aspectos da cultura romana O gladiador e Calígula.

Em O gladiador é mostrado o povo indo ao Coliseu para assistir prazerosamente pessoas serem machucadas e mortas por homens e feras. Quem proporciona tudo isso é visto como herói. Hoje essas cenas nos causam horror devido a crueldade. Mas então vos pergunto em que consistem as festas de rodeio? Essas festas são arenas montadas para divertir utilizando animais e pessoas que são machucadas para o delírio de outras. As pessoas vão às arenas para assistir ao espetáculo das grandes quedas e as mortes ou pelo menos a iminência delas. Mas somos tentados a acreditar que hoje os gladiadores e os seus espetáculos não existem mais. No filme Calígula é mostrado o imperador que usa do seu poder para extravasar os seus desejos de subjugação do outro, como a pederastia, pedofilia entre outros comportamentos.

Atualmente muitos acreditam que estamos melhores, que evoluímos. Quando vêm a baila cenas como as apresentadas nesses filmes, surge a necessidade de censura total ou parcial de acordo com a idade. Podemos almejar alcançar um avanço moral que se aproxime das nossas conquistas científicas, pois sob o ponto de vista científico estamos indubitavelmente melhores. Embora sob o aspecto que perpassa a moral estamos tão bárbaros quanto os romanos que se divertiam e aceitavam homens da política usarem de seu poder para realizar suas transgressões sexuais.

Enfim o que podemos aprender sobre ética e cidadania nos negócios com a filosofia grega?

Podemos dizer que só é possível atingir a condição humana, não nascemos humanos, nos tornamos ao longo da vida, por meio do pensar, do agir ético, moral, na vida e nos negócios. Einstein tem uma frase emblemática, somente a moralidade das nossas ações pode nos dar a beleza e a dignidade de viver.

Os gregos embora não tenham abarcado com a cidadania grande numero de pessoas, tentaram brilhantemente encontrar esse caminho. Cabe a nos subir nos ombros desses gigantes e dessa forma, enxergando mais longe, fazermos mais do que eles fizeram. Estamos melhores hoje sob todos os aspectos, tecnológicos, expectativa de vida etc. Mas sob o ponto de vista moral creio que não. Teorias relacionadas a medicina, a física desenvolvidas pelo gregos estão superadas, mas no que se refere a ética não estão superadas e tampouco resolvidas. Os problemas sociais permanecem. No mundo dos negócios sempre que se for tomar uma decisão faz necessário encontrar uma solução que sem prejudicar os interesses da empresa pudesse também atender aos interesses mais amplos da sociedade. Agir eticamente pode ser o diferencial de uma empresa e condição de sobrevivência no mercado. A responsabilidade social está aí nos mostrando isso. No entanto, há outro detalhe, quando eu troco um produto estragado para não sujar o nome da minha empresa no mercado, e não pelo correto em si mesmo, eu não estou a rigor agindo moralmente, mas seguindo a ética mercadológica do dinheiro. E quando a situação pesar mais para o financeiro eu deixarei de agir idoneamente.

Nenhuma empresa ou pessoa é somente boa ou má é a síndrome de Davi. E a reviravolta da história de Schindler. Davi é um grande homem, boníssimo que em um dado momento tem um deslize, se apaixona por uma mulher casada e para se livrar da culpa manda o marido dela para morrer na guerra. Schindler é um nazista que se enriquece com a exploração dos judeus e em um dado momento toma uma decisão que modifica todas suas ações anteriores. Usa tudo que conseguiu por meio de prestação de serviços aos nazistas para salvar milhões de judeus. Desse modo a historia de que existem maçãs podres e ovelhas

negras não procede, uma vez que ninguém é somente bom ou mau. Transitamos entre uma coisa e outra, por isso a importância da ética como ethos, no sentido não somente de caráter e hábito, mas como morada do ser, aquela condição que nos torna humanos e que só pode ser alcançada por nos mesmos e por nossa constante análise, julgamento e da busca de sermos melhores sempre. Porque mais do que vantajoso ser ético nos mundo dos negócios, devemos ser éticos porque é isso que nos humaniza. Hoje com o enfraquecimento do poder de persuasão das religiões, da família, da escola, faz se ainda mais necessário essa predisposição individual de ser ético, cidadão em qualquer circunstância.

TEXTO GERADOR II

A Comissão Especial do Salário Mínimo é um marco na relação do Poder Legislativo e a Sociedade. Esta é uma iniciativa que tem a finalidade de percorrer o País para discutir uma política permanente para o salário mínimo, contempla questões que delimitam tanto o teto salarial nacional e tem também a finalidade proporcionar uma renda digna aos aposentados e pensionistas. Leremos em seguida transcrição de um debate ocorrido na Câmara dos Deputados da Comissão Especial do Salário Mínimo.

Transcrição do debate na Comissão Especial do Salário Mínimo da Câmara dos Deputados

*Transcrição **ipsis verbis** fornecida pelo Departamento de Taquigrafia da Câmara dos Deputados*

O Sr. Presidente (Deputado Paulo Lima) – *Inicialmente concedo a palavra, segundo a lista de inscrições, ao Deputado Ricardo Barros. V.Exa. disporá de três minutos.*

O Sr. Deputado Ricardo Barros – *Sr. Ministro Pedro Malan, Sr. Presidente, Sr. Relator, Secretário Edward Amadeo, há dias estamos fazendo aqui um caloroso debate, do qual pudemos participar efetivamente. A cada dia percebemos que os expositores vêm respondendo às questões levantadas nos debates anteriores pelos demais Ministros, o que é bom, porque demonstra que estamos avançando na discussão, esclarecendo dúvidas, progredindo no entendimento, talvez não na conciliação de idéias, mas no consenso sobre a realidade do País e nossa capacidade de transformar a decisão desta Comissão num benefício efetivo à população.*

Ressalto as insistentes afirmações dos Srs. Ministros que já estiveram aqui — Martus Tavares, Francisco Dornelles e Pedro Malan —, ou seja, que o benefício concedido não se reverta em inflação, em aumento de juros, em aumento do endividamento e conseqüente perda do poder aquisitivo que ora se pretende ampliar em relação àqueles que recebem um salário mínimo no Brasil.

A tabela oficial a nós apresentada pelo Ministro Pedro Malan — Tabela 18 — revela-nos quem recebe até um salário mínimo. Até. Esse "tê" é emblemático porque demonstra que, em vários Municípios do Brasil, acima de 40% dos funcionários não recebem salário mínimo, recebem até um salário mínimo. Então, fica claro que não será o valor estabelecido após essa discussão que obrigará o pagamento efetivo desse benefício. Ele é obrigatório para quem? Para a Previdência Social. Por isso estamos preocupados em não ampliar o déficit público e as dificuldades que o País já enfrenta para conseguir seu equilíbrio fiscal e obter a diminuição do endividamento, com a conseqüente diminuição do custeio da dívida, que vem consumindo recursos significativos do País.

Ministro Pedro Malan, a explanação de V.Exa. foi bastante detalhada e permitiu-nos obter mais dados, os quais utilizaremos, sem dúvida, no amplo debate que ainda teremos.

Desejo saber a opinião de V.Exa. sobre o salário mínimo regionalizado e o salário mínimo do Brasil em relação ao MERCOSUL. Desejo também uma explicação de V.Exa. sobre o combate à pobreza que, afinal de contas, acabou sensibilizando a opinião pública. Quero saber o que V.Exa. tem a dizer a respeito dos dados de que dispomos sobre a economia informal, sobre a pequena participação do salário mínimo no mercado formal e também sobre o impacto que seu aumento causaria nas contas públicas. Tenho, ainda, uma dúvida sobre a efetiva contribuição que traria para o combate à pobreza, especificamente.

O Sr. Presidente (Deputado Paulo Lima) - Passo a palavra ao nobre Deputado Pedro Corrêa. V.Exa. dispõe de três minutos.

O Sr. Deputado Pedro Corrêa - Sr. Presidente, companheiros, Sr. Ministro, ontem tive a oportunidade, conversando com o Ministro Francisco Dornelles, de falar novamente sobre

uma preocupação da grande maioria dos Prefeitos de minha região. Gostaria de ser um Deputado que representasse um Estado do Sul ou do Sudeste, mas represento, há vários anos nesta Casa, o Estado de Pernambuco. Contava o Ministro que, nesse final de semana, havia percorrido alguns Municípios do sertão do meu Estado e que sentia, na conversa com esses Prefeitos, uma preocupação quando se falava em aumento do salário mínimo, que certamente desestruturaria suas folhas de pagamento. Ouvi, de outros companheiros, depois que usei a palavra, afirmações como: Olha, é preciso fechar Municípios, que se juntem Municípios, porque Municípios que não têm condições de existir é preciso que se abaixe o salário de Prefeito, é preciso que acabem com os salários dos Vereadores, é preciso reduzir essas despesas para que a gente realmente possa ter um salário condizente."Eu digo: é verdade.

Sr. Ministro, há um problema real. Existe a Lei da Responsabilidade Fiscal, que acabamos de aprovar no Congresso Nacional. Ela certamente fará com que esses Prefeitos, que hoje não têm condições de pagar o salário mínimo, sejam todos cassados amanhã. Mas aí deixaremos de ter as Prefeituras do Nordeste. Certamente, Sr. Ministro, isso agravará seriamente o problema do Sul. Os Prefeitos da minha região, sobretudo dos Municípios mais pobres, contaram-me que pessoas pedem passagens e caminhão para transportarem suas mudanças para o Sul. Com certeza, isso aumentará a violência, o assalto, o seqüestro. Hoje, São Paulo é a cidade com a maior concentração de nordestinos no Brasil.

Se esta Comissão estudar realmente essas questões, ficarei feliz. Fico feliz por estar presente hoje, aqui, o Ministro da Fazenda, homem que tem a chave do cofre do País, do Tesouro. S.Exa. trouxe uma tabela que mostra que, entre dez Estados, nove possuem certa parcela de funcionários públicos, tanto estaduais como municipais, que ganham até um salário mínimo. Sr. Ministro, preocupa-me muito esse fato.

O Senador Antonio Carlos Magalhães, que não é do meu partido, fala em fundo de pobreza porque convive com aqueles irmãos nordestinos que representam um terço da população do País. Eles realmente têm uma situação muito difícil, que diferencia os Brasis. Com a inteligência que temos — o Congresso Nacional, o Governo Federal, os Governos Estaduais —, precisamos dar tratos à bola para encontrar uma fórmula de conviver com isso.

Hoje temos um problema real. Se amanhã for determinado um salário que o Sul pode pagar, certamente o êxodo no Nordeste será muito maior e os problemas de violência no Sul aumentarão. Aqueles com situação financeira melhor poderão pagar muito mais para não viverem em uma prisão domiciliar. Atualmente, há uma histeria na cidade de São Paulo em relação a assalto, violência, estupro, seqüestro. Se amanhã essa vazão for maior, aumentará a histeria no Sul. Obrigado.

O Sr. Deputado Pedro Fernandes - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Deputado Paulo Lima) - Para uma questão de ordem, tem a palavra o Deputado Pedro Fernandes.

O Sr. Deputado Pedro Fernandes - É só para dizer que em São Paulo os políticos estão roubando muito mais que os nordestinos. O problema de São Paulo não são os nordestinos, mas os governantes daquele Estado, que estão nos escândalos. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado Paulo Lima) - Deputado Damião Feliciano, V.Exa. tem a palavra por três minutos.

O Sr. Deputado Damião Feliciano - Cumprimento o Sr. Ministro pela brilhante explanação, os colegas, o Sr. Presidente e o Sr. Relator. Essa discussão passa a ser acalorada em relação à questão técnica. Ainda há pouco o Sr. Ministro disse que essa discussão não deveria tocar muito a opinião pública; deveria, sim, privar esta Casa.

Sr. Ministro, estive recentemente na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e fiz aquilo que o Presidente da República nos sugeriu: ouvir a voz rouca das ruas. Causa certo temor ouvir o que o brasileiro espera do salário mínimo, principalmente atribuindo a nós, do Congresso Nacional, essa responsabilidade. Uma tabela apresentada por V.Exa. mostra que mais de 20% dos trabalhadores assalariados do meu Estado ganham menos de um salário mínimo, o que é uma situação crítica, uma vez que o povo cobra de nós, Parlamentares, a melhoria de vida. Preocupa-me quando V.Exa. afirma que o que importa é o poder de compra. Concordo com V.Exa. Entretanto, a situação do povo do meu Estado e de grande parte dos brasileiros é exatamente a de não ter poder de compra, principalmente no Nordeste.

Por que essa celeuma tão grande quando se discute o salário mínimo, Sr. Ministro? Quando V.Exa. aumenta, por exemplo, o combustível, por decreto, de cima para baixo, afeta naturalmente o poder de compra e a vida dos brasileiros. Fico preocupado com essa discussão. Como representante do povo, sou cobrado pelo povo brasileiro e pelo povo do Nordeste. Não queria discutir números, Sr. Ministro; um salário mínimo de 150, 160 ou 170 reais. Realmente essa discussão não passa por isso, mas pelo crivo a que V.Exa. se referiu. O poder de compra é necessário para darmos respostas ao povo brasileiro.

Em minha visita ao Rio Grande do Sul constatei que o povo gaúcho acredita que o Congresso Nacional tem a responsabilidade de enfrentar o Governo Federal.

Fiquei preocupado quando li nos jornais, Sr. Ministro, que V.Exas. estavam querendo aumentar o salário mínimo por meio de medida provisória. Isso nos preocupa, porque não passará pelo crivo democrático e não atenderá à solicitação do povo brasileiro.

Muito obrigado. (...)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Leia o trecho a seguir:

Deputado Ricardo De Barros: (...) A tabela oficial a nós apresentada pelo Ministro Pedro Malan — Tabela 18 — revela-nos quem recebe até um salário mínimo. Até. Esse “até” é emblemático porque demonstra que, em vários Municípios do Brasil, acima de 40% dos funcionários não recebem salário mínimo, recebem até um salário mínimo (...)

Deputado Pedro Correa: (...) Gostaria de ser um Deputado que representasse um Estado do Sul ou do Sudeste, mas represento, há vários anos nesta Casa, o Estado de Pernambuco. (...) Existe a Lei da Responsabilidade Fiscal, que acabamos de aprovar no Congresso Nacional. Ela certamente fará com que esses Prefeitos, que hoje não têm condições de pagar o salário mínimo, sejam todos cassados amanhã (...)

Os operadores argumentativos contribuem para a sustentação de um ponto de vista por parte do autor. No trecho lido, ao dar prosseguimento à sua argumentação, o Professor Eduardo Chaves utiliza o operador, **mas** que estabelece uma relação lógico-discursiva de:

- a) Conclusão
- b) Adição
- c) Concessão
- d) Adversidade

Habilidade trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta comentada

A alternativa correta é a **D**. O deputado usa o operador argumentativo, *mas* para contrapor a ideia de representação de um estado do Sudeste à de representação de um estado do Nordeste.

Avaliação

Os alunos serão avaliados segundo a participação no processo. Itens como preparação prévia, levantamento de dados, informações sobre o assunto, recursos argumentativos, respeito às regras do debate, preparação do texto final deverão ser levados em conta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUTO, Ana. **Ética, cidadania e o mundo dos negócios – o que podemos aprender com a filosofia grega**. Disponível em <http://ideiapuxaoutra.blogspot.com.br/2012/02/seminario-etica-cidadania-e-o-mundo-dos.html>, acessado em 18/11/12.

Transcrição do debate na Comissão Especial do Salário Mínimo da Câmara dos Deputados. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1171686-leia-a-transcricao-do-debate-eleitoral-entre-haddad-e-serra.shtml>, acessado em 18/11/12.

